

Proposta de Candidatura – Comissão de Pós-Graduação da EPUSP

Chapa : Bruno Augusto Angélico (presidente)

Izabel Fernanda Machado (vice-presidente)

Breve histórico:

Prof. Dr. Bruno Angelico é Prof. Associado 2 (ref. MS-5.2) do Departamento de Eng. de Telecomunicações e Controle da Escola Politécnica da USP e Coordenador do Comitê Técnico de Ensino de Engenharia da Sociedade Brasileira de Automática. Tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em Sistemas de Controle e Telecomunicações, atuando principalmente nos seguintes temas: aplicações práticas de controle, controle digital, robótica e ensino de engenharia. É bolsista C de Produtividade CNPq foi vice-presidente da CPG EPUSP no último mandato.

Profa. Dra. Izabel Machado é Professora Titular da Engenharia Mecatrônica e Sistemas Mecânicos da EPUSP, com ênfase em Processos de Fabricação e Indústria 4.0. É co-coordenadora do Laboratório de Fenômenos de Superfície (LFS - <https://sites.usp.br/lfs/>) com o Prof. Dr. Roberto Martins de Souza. Também é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (PPGEM) da USP. Atualmente, é pesquisadora principal em projetos no RCGI e no Centro de Pesquisa Aplicada em Inteligência Artificial para a Evolução das Indústrias para o Padrão 4.0. É bolsista nível 2 de Produtividade CNPq.

Proposta da chapa para a CPG-EPUSP

A diversidade e a complexidade dos Programas de Pós-Graduação da Escola Politécnica da USP impõem desafios significativos à gestão acadêmica e administrativa. Na última gestão, houve avanços e esta candidatura propõe dar continuidade a um processo estruturado e contínuo de organização e aprimoramento da gestão da pós-graduação, com foco em integração e transparência, sem a pretensão de esgotar ou resolver integralmente todas as questões no curto prazo. Esta proposta está orientada para um planejamento inicial de dois anos, com ações realistas e progressivas. A proposta da chapa busca planejamento para modernização, integração e continuidade da gestão da pós-graduação, para isso serão objetivos:

1. Continuidade e aprimoramento da redução da burocracia

A proposta reconhece que esforços de redução da burocracia já estão em andamento. O objetivo não é substituí-los, mas mapear e aprimorar gradualmente esses procedimentos, identificando gargalos recorrentes, redundâncias e etapas que podem ser simplificadas ou esclarecidas melhor. A atuação da CPG será orientar, harmonizar e documentar práticas, respeitando as normas institucionais e as especificidades dos diferentes Programas de Pós-Graduação da Escola Politécnica.

2. Início da padronização de processos e formulários transversais

Propõe-se aprimorar um conjunto básico de processos e formulários de referência, que possam ser utilizados, adaptados ou servir de base a todas as CCPs da EPUSP, iniciativa que já teve início na gestão anterior. Como ponto de partida, serão priorizados processos recorrentes e transversais, tais como o credenciamento e o recredenciamento docente, as solicitações de extensão de prazo e os pedidos administrativos similares. Essa iniciativa

visa reduzir as assimetrias, facilitar o trabalho das CCPs e tornar os fluxos mais claros para docentes e discentes, sem eliminar a autonomia dos Programas.

3. Organização das normas e diretrizes em base estruturada

Considerando a grande quantidade de normas, resoluções, portarias e diretrizes que regem a pós-graduação, a candidatura propõe iniciar a organização de um banco de dados estruturado e sistematizado, reunindo documentos normativos, orientações operacionais e interpretações consolidadas adotadas pela CPG. Essa base terá caráter evolutivo, com atualização contínua, e buscará facilitar a consulta e reduzir o tempo de andamento dos processos.

4. Registro institucional do histórico de processos e ocorrências

A gestão da pós-graduação ainda depende, em grande medida, da experiência individual de servidores e de membros das comissões, o que dificulta a resolução de dúvidas recorrentes e compromete a memória institucional. A proposta prevê iniciar a sistematização do histórico de processos, decisões e ocorrências frequentes, por meio de registros objetivos, casos-tipo e orientações consolidadas, criando referências institucionais que possam ser utilizadas pelas CCPs e preservadas ao longo do tempo.

5. Fortalecimento da articulação entre CCPs no âmbito da EPUSP

Respeitando a autonomia e a identidade de cada Programa, a candidatura propõe fortalecer o papel da CPG como espaço de articulação e convergência, incentivando a troca de experiências entre CCPs e a construção de pedidos, ações e propostas conjuntas, especialmente em iniciativas institucionais e em chamadas de agências como CAPES e CNPq. Essa articulação não visa uniformizar decisões acadêmicas, mas potencializar esforços comuns e reduzir a fragmentação quando ações coletivas se mostram mais eficazes. Outro aspecto é que o fortalecimento das decisões tem mais força junto à USP e influencia a tomada de decisão.

Plano de Ação – CPG - EPUSP

Etapas 1 – Organização e mapeamento inicial (0–6 meses)

Objetivo: Realizar um diagnóstico organizado e documentado, servindo de referência para as etapas seguintes.

- Levantamento dos principais processos administrativos recorrentes nas CCPs.
- Identificação de gargalos e dúvidas frequentes relatados por CCPs e secretarias.
- Mapeamento das normas, resoluções e diretrizes mais utilizadas.
- Início do registro estruturado de casos recorrentes e de decisões típicas da CPG.

Etapas 2 – Padronização orientativa e documentação (6–12 meses)

Objetivo: Elaborar um conjunto inicial de documentos e formulários de uso comum, de caráter orientativo.

- Elaboração de formulários e fluxos de referência para processos transversais prioritários (ex.: credenciamento docente, extensões de prazo).
- Consolidação inicial de uma base estruturada de normas e orientações.
- Criação de guias sintéticos para docentes e discentes, com foco na clareza dos procedimentos.

Etapa 3 – Integração e articulação entre CCPs (0–24 meses)

Objetivo: Fortalecer ações coletivas sem perda de autonomia, promovendo maior alinhamento institucional nas ações estratégicas e melhor circulação de informações.

- Estímulo à troca sistemática de experiências entre CCPs.
- Discussão e elaboração de propostas conjuntas sobre temas institucionais e chamadas estratégicas (CAPES, CNPq).
- Ajustes nos processos padronizados com base no uso e no retorno das CCPs.

Etapa 4 – Avaliação, ajustes e continuidade (12–24 meses)

Objetivo: Criar um conjunto de instrumentos, registros e práticas consolidadas, com perspectiva clara de continuidade e, com isso, consolidar bases para gestões futuras.

- Avaliação dos procedimentos implementados e das bases criadas.
- Registro das lições aprendidas e dos pontos ainda não abordados.
- Organização da documentação para transferência estruturada à próxima gestão da CPG.